

TENSÕES E TRANSFORMAÇÕES: ENSINO DE HISTÓRIA, BNCC E O CASO DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE

Msc. Danielle Luzia Ramos de Moraes Navarro
Faculdade Prime¹

Esp. Higor Batistela Zunta
Faculdade Prime²

Augusto Macedo de Carvalho
Faculdade Prime³

RESUMO:

Este artigo analisa as transformações no ensino de História no Brasil, focando na implementação da BNCC e no Colégio Militar de Campo Grande (CMCG). O ensino de História, ao longo do tempo, passou de um enfoque conservador para uma abordagem mais crítica, mas a BNCC, ao padronizar o currículo, tem enfraquecido a reflexão crítica. No CMCG, a História é usada para reforçar valores militares e patrióticos, sem questionar as tensões sociais e políticas do país. O artigo conclui que o ensino de História no Brasil está dividido entre formar cidadãos críticos e transmitir narrativas dominantes, destacando a necessidade de uma abordagem mais plural e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; BNCC; Colégio Militar.

ABSTRACT:

This article analyzes the transformations in History teaching in Brazil, focusing on the implementation of the BNCC and the Colégio Militar de Campo Grande (CMCG). History teaching, over time, has moved from a conservative approach to a more critical approach, but the BNCC, by standardizing the curriculum, has weakened critical reflection. At CMCG, History is used to reinforce military and patriotic values, without questioning the country's social and political tensions. The article concludes that History teaching in Brazil is divided between training critical citizens and transmitting dominant narratives, highlighting the need for a more plural and reflective approach.

KEYWORDS: History Teaching; BNCC; Military College.

1 Introdução

¹ Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Prime; Licenciada em Pedagogia (UNAES - Anhanguera) e mestra em Ensino de História (PROFHISTÓRIA/UEMS).

² Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Prime; Licenciado em História (UCDB) e especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FACULDADE NOVOESTE).

³ Pós-graduando em "Educação a Distância" (Especialização - *Lato Sensu*) da Faculdade Prime; Licenciado em Pedagogia (UNIASSELVI).

O ensino de História no Brasil tem se constituído como um campo dinâmico e, muitas vezes, polarizado por disputas ideológicas e políticas. A disciplina de História, desde suas primeiras incursões nas escolas, carrega um poder simbólico de formação de identidade, visão de mundo e de valores sociais. Ao longo das décadas, o ensino de História foi transformado por reformas educacionais que refletiam as alterações no cenário político e social do país. A base das políticas educacionais, especialmente com a recente implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é central para entender as mudanças no ensino de História, tanto no que diz respeito aos conteúdos quanto à metodologia empregada nas escolas. Nesse sentido, este artigo se propõe a analisar as tensões e transformações do ensino de História, com foco na implementação da BNCC e no contexto específico do Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), refletindo sobre como a história é abordada, ensinada e utilizada como ferramenta de conformação ideológica. Em particular, será investigado como a BNCC, ao estabelecer um currículo comum para todo o país, lida com a diversidade de abordagens históricas e os impactos dessa normatização no ensino de História no Brasil, com destaque para a visão do ensino de História no CMCG.

2 O Ensino de História no Brasil: da Formação das Elites à Formação Crítica

O ensino de História no Brasil começou a tomar forma formal no século XIX, especialmente após a criação do Colégio Pedro II (1837), que tinha como objetivo formar a elite brasileira. O sistema educacional da época foi voltado para a formação das elites dominantes, com ênfase na História como uma forma de exaltação do Estado e das tradições políticas e culturais europeias. Esse tipo de educação reforçava a ideia de uma História voltada para os interesses da classe dominante, com um forte caráter conservador e autoritário.

Com a República, no início do século XX, o ensino de História passou por uma reforma, buscando consolidar a ideia de nação unificada e integrada, utilizando-se da História como um instrumento de legitimação dos novos valores republicanos e nacionais. A escola, agora mais inclusiva, passou a ter um papel importante na formação da identidade nacional. A história passou a ser entendida não apenas como um conjunto de fatos passados, mas como um elemento fundamental para o fortalecimento da unidade nacional e para a integração das diferentes regiões e culturas do país (CAMPOS, 2007).

Durante a Ditadura Militar (1964-1985), o ensino de História foi profundamente influenciado pela ideologia autoritária do regime. O currículo escolar tornou-se um meio de controle social, com a imposição de uma História oficial que minimizava ou omitia os períodos de repressão política, como os que ocorreram durante o golpe de 1964 e a própria Ditadura Militar. A História foi então usada como um instrumento de manutenção do regime, exaltando os feitos militares e a preservação da ordem social e política (FERREIRA, 2005).

Após o fim da ditadura, com a redemocratização dos anos 1980, o ensino de História no Brasil passou por uma reavaliação e buscou tornar-se mais crítico e reflexivo. A disciplina começou a ser utilizada como uma ferramenta para o exercício da cidadania, estimulando os alunos a questionarem o passado e a se posicionarem diante das questões sociais e políticas do presente. Isso se refletiu nas reformas educacionais da década de 1990 e na introdução de uma abordagem mais pluralista e inclusiva nas escolas. A História passou a ser entendida como um campo de conhecimento aberto a múltiplas perspectivas e abordagens, focando em uma visão mais crítica e analítica da sociedade (BITTENCOURT, 2018).

No entanto, ao mesmo tempo que a História se expandia para uma visão mais crítica, a implementação de reformas como a BNCC e o fortalecimento das escolas militares poderiam sinalizar uma tentativa de revisão desses avanços. O ensino de História, em algumas escolas e contextos, voltou a ser utilizado como um meio de transmitir uma versão oficial e homogênea dos eventos históricos, com ênfase em valores conservadores e patrióticos. Essa transformação no ensino de História é o que iremos explorar nas próximas seções.

3 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Seus Impactos no Ensino de História

A BNCC foi implementada no Brasil com o intuito de criar um currículo comum para as escolas de todo o país, garantindo que todos os alunos tivessem acesso aos mesmos conteúdos e competências, independentemente da região ou do contexto social. A BNCC visa assegurar uma formação integral dos estudantes, com ênfase em habilidades e competências para a vida profissional, social e pessoal (BRASIL, 2017). No entanto, essa padronização curricular também tem gerado polêmicas, especialmente no que diz respeito ao impacto sobre a disciplina de História.

A BNCC reorganiza o ensino de História no Brasil, definindo quais são os conteúdos essenciais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O currículo

de História, de acordo com a BNCC, propõe-se a formar cidadãos críticos, mas a abordagem adotada, ao priorizar o desenvolvimento de competências relacionadas ao mercado de trabalho, acaba por reduzir a profundidade e a crítica que os conteúdos históricos podem proporcionar. A História, nesse modelo, deixa de ser vista como um campo de reflexão crítica e se transforma em uma disciplina voltada para a formação de indivíduos aptos a se inserirem no mundo do trabalho (CUNHA, 2019).

Em relação ao ensino de História, a BNCC propõe uma abordagem que mescla conteúdos de várias áreas do conhecimento, como Geografia e Filosofia, e sugere que a História deve ser ensinada de forma mais integrada com as demais disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. De acordo com Zwirtes e Martins (2020), essa interligação de disciplinas pode comprometer a especificidade do conhecimento histórico, enfraquecendo a análise crítica e aprofundada dos eventos históricos. Para os autores, o ensino de História dentro da BNCC tende a se tornar mais superficial, com ênfase na memorização de fatos e eventos, em vez de promover uma reflexão crítica sobre as dinâmicas sociais e políticas do passado.

Nesse caminho, o ensino de História na BNCC também apresenta um modelo que foca em temas considerados universais, como direitos humanos e cidadania, muitas vezes negligenciando a diversidade de realidades locais e regionais. A abordagem mais genérica pode ser um obstáculo para a compreensão das especificidades culturais e históricas de diferentes regiões do Brasil, o que é essencial para uma formação integral do aluno, capaz de entender a complexidade e as disparidades sociais do país (ZWIETES, 2020).

Além disso, críticos da BNCC, como Duarte (2001), apontam que o currículo imposto pela base não permite que as escolas abordem a História de forma crítica, transformando-a em um campo mais didático e utilitário, com pouco espaço para a reflexão sobre as relações de poder, as desigualdades e as disputas ideológicas que caracterizam a História do Brasil.

4 O Ensino de História no Colégio Militar de Campo Grande

A criação do Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), em 1993, inseriu-se dentro do contexto mais amplo da educação militar brasileira, cujas origens remontam à fundação da Academia Militar, em 1810 (ZUNTA, 2016). Como aponta Moura (2010), essa instituição "herdou características da educação jesuítica", transmitindo um forte compromisso com valores como disciplina, hierarquia e patriotismo. A formação educacional das Forças Armadas no

Brasil, desde suas primeiras etapas, foi orientada para uma formação rígida, que buscava não apenas a competência técnica, mas também a formação do caráter de futuros militares.

Esse modelo foi consolidado com a criação do Imperial Colégio Militar, em 1889, e, ao longo do século XX, com a expansão das escolas militares, acompanhada da ascensão do papel das Forças Armadas na sociedade brasileira. Como observa Cristiana (2012), a instalação do CMCG "reflete a importância estratégica da região para as Forças Armadas", especialmente após a Guerra do Paraguai e a divisão do estado de Mato Grosso. Além disso, a instalação do CMCG teve um impacto significativo na economia local, atraindo militares e civis e movimentando o mercado de trabalho em Campo Grande (JOSÉ, 2014).

Desde sua inauguração, o CMCG tem se destacado não apenas pela formação acadêmica, mas também pelo desempenho de seus alunos em avaliações nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que reforça a reputação da escola (ZUNTA, 2016). O Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) integra a rede de escolas militares mantidas pelo Exército Brasileiro, oferecendo uma proposta pedagógica voltada para a formação de jovens baseados nos princípios da disciplina, respeito à hierarquia, ordem e patriotismo (ZUNTA, 2016).

Essas instituições não se limitam a fornecer uma educação acadêmica convencional, mas também desempenham um papel importante na promoção de uma identidade militar e nacionalista entre seus alunos. No caso do ensino de História, isso implica em uma abordagem que privilegia a construção de uma narrativa que exalta os feitos heroicos das Forças Armadas e as glórias nacionais, frequentemente desconsiderando as contradições e os conflitos sociais que marcam a história do Brasil.

O ensino de História no CMCG segue a lógica do ensino militar, que visa formar cidadãos comprometidos com os valores da ordem, da segurança e da estabilidade social. Nesse contexto, a História não é tratada apenas como uma disciplina acadêmica, mas como um meio para reforçar os valores militares e nacionais. A narrativa histórica construída nas escolas militares tende a ser oficial, conservadora e exalta momentos históricos em que as Forças Armadas desempenharam papéis centrais, como as glórias militares e a construção do Estado brasileiro. Tal abordagem do ensino de História no CMCG segue a tradição das escolas militares, priorizando a exaltação da ordem e da hierarquia. A História é apresentada de forma a valorizar a coesão social, a estabilidade política e o respeito à hierarquia, destacando momentos em que as Forças Armadas desempenharam papéis centrais, como a Proclamação da República e a Ditadura Militar. Como ressalta Carvalho (2015), o ensino de História nas escolas

militares tem como objetivo reforçar um patriotismo que se baseia na celebração das figuras militares e eventos históricos que exaltam o poder e a ordem, sem abordar criticamente as desigualdades sociais e os aspectos mais problemáticos da história nacional.

Segundo Carvalho (2015), o ensino de História nas escolas militares é marcado pela exaltação dos momentos históricos que envolvem a formação do Estado brasileiro e a atuação das Forças Armadas na preservação da ordem. A figura de heróis militares, como Duque de Caxias e Marechal Rondon, é constantemente enaltecida, enquanto aspectos mais críticos da história, como os abusos cometidos durante o regime militar, são minimizados ou omissos. Isso reflete uma abordagem que favorece uma formação autoritária, desconsiderando as diversas vozes e histórias que compõem a trajetória do Brasil (OLIVEIRA, 2019).

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, o CMCG passou a seguir novas diretrizes para o ensino de História. Embora a BNCC tenha introduzido mudanças na estrutura curricular, a abordagem metodológica no CMCG permanece amplamente inalterada. O ensino de História continua a ser uma ferramenta de reforço dos valores militares, sem uma crítica profunda sobre os aspectos sociais e políticos dos eventos históricos.

A adaptação da BNCC nesse contexto reflete uma visão unificada e homogênea da História, onde a narrativa oficial predomina, enfatizando a formação de uma identidade patriótica e militarista. A História, assim, é utilizada como um instrumento de conformação social, em detrimento de uma visão mais plural e crítica do passado (SILVA, 2020).

A implementação da BNCC trouxe uma ênfase no desenvolvimento das "competências", em detrimento do pensamento crítico, o que contribuiu para aprofundar um problema já existente nas escolas militares: a utilização da História como uma ferramenta de conformação ideológica e social. Como observa Oliveira (2019), a BNCC "deixou de ser uma ferramenta de emancipação para ser um instrumento de conformação", pois não promove o questionamento das estruturas de poder que perpetuam desigualdades sociais e raciais.

No CMCG, a BNCC exacerba esse processo, pois a escola sempre operou com uma visão autoritária da educação. A História é tratada como uma ferramenta de legitimação de um passado favorável à estabilidade e à ordem, sem permitir uma problematização das contradições sociais e políticas. Silva (2020) enfatiza que "os colégios militares valorizam um patriotismo acrítico e excludente", onde temas como o racismo e a escravidão são negligenciados ou abordados superficialmente. Assim, a abordagem histórica nos colégios militares tende a criar

uma narrativa homogênea e simplificada, em que a crítica social e as tensões históricas são ignoradas.

A mudança trazida pela BNCC também afetou o papel do professor nos colégios militares. O educador, que deveria ser um facilitador da reflexão crítica e da emancipação dos alunos, passou a ser visto mais como um executor de um currículo rígido. Esse modelo, como lembra Freire (1996), "limitou as reflexões que abrem horizontes para a emancipação humana", ao privilegiar a conformidade em vez da crítica. Nesse cenário, o ensino de História nos colégios militares deixa de ser um meio de transformação social e passa a reforçar um sistema educacional e social hierárquico e excludente.

O ensino de História no Colégio Militar de Campo Grande, assim como em outras escolas militares do Brasil, se distanciou da ideia de promover uma reflexão crítica sobre o passado, transformando-se em uma ferramenta de conformação ideológica. A exaltação de um patriotismo acrítico e a ausência de uma problematização das contradições sociais e políticas culminaram em um ensino de História que reforça práticas autoritárias e conservadoras. Em vez de ser uma ferramenta de transformação social, o ensino de História se tornou um meio de legitimação de um passado idealizado, simplificado e distante das complexidades e contradições da realidade histórica.

Considerações Finais

O ensino de História no Brasil tem sido moldado por uma série de tensões e transformações, refletindo as disputas políticas, ideológicas e sociais que marcaram o país ao longo das décadas. A implementação da BNCC trouxe desafios para o ensino de História, ao buscar estabelecer um currículo nacional único, muitas vezes em detrimento de abordagens mais críticas e pluralistas, negligenciando ou secundarizando os conteúdos da disciplina de História.

Para Navarro e Santos (2023) essa secundarização pode ser concebida como um processo de apagamento no ensino de História, especialmente nos documentos curriculares como a BNCC, o que já tem sido analisado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas: Currículo, História e Cultura (GEPEH/UFMS), no projeto 'Currículo e ensino de História: sentidos e significados de tempo passado, raça, etnia e diversidade em propostas curriculares'. Esses estudos apontam que os apagamentos surgem no contexto da busca por fixação de sentidos por

meio de híbridos e recontextualizações (LOPES, 2006; GABRIEL, 2015). As conclusões preliminares indicam que o ensino de História tem sido orientado por uma perspectiva neotecnicista (FREITAS, 2013), o que resulta em um esvaziamento de sua função formativa e compromete seu papel na promoção de projetos de emancipação. Em escolas como o Colégio Militar de Campo Grande, a História se torna um instrumento de conformação ideológica, exaltando os valores militares e nacionais em detrimento de uma análise crítica das tensões sociais e políticas que marcam a trajetória do Brasil.

Portanto, o ensino de História no Brasil permanece em um campo de disputas, sendo, por um lado, uma ferramenta de formação cidadã e crítica, e, por outro, um meio de transmissão de valores e narrativas dominantes. O desafio futuro é equilibrar essas perspectivas, permitindo que o ensino de História no Brasil seja mais inclusivo, plural e reflexivo, sem cair na tentação de se transformar em um mecanismo de controle social.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Ensinar História: a construção do conhecimento histórico na escola**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Regina. **História e História Militar: o ensino de História nas escolas militares brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

CAMPOS, João. **História do Ensino de História no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

CRISTIANA, S. **Educação Militar no Brasil: História e Perspectivas**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2012.

CUNHA, Ricardo. **A BNCC e os Desafios para o Ensino de História no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DUARTE, Maria da Silva. **A BNCC e os Caminhos para o Ensino de História**. São Paulo: Editora Brasil, 2001.

FERREIRA, Ana. **A História e os Repressivos Anos de Ditadura no Ensino Brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

JOSÉ, M. L. **Colégio Militar de Campo Grande: Tradição e Excelência**. Campo Grande: Edições Militares, 2014.

MOURA, A. **A Formação Militar no Brasil: Da Academia Militar ao Colégio Militar**. Rio de Janeiro: Edições Militares, 2010.

NAVARRO, Danielle L. R. M.; SANTOS, Maria A. L. Ensino de História, Educação Infantil, Formação Continuada: Reflexões sobre a concepção de docência na BNCC. In: **Anais do VI Seminário Formação Docente – Intersecção entre Universidade e Escola: “Escola e Universidade Pública em tempos de reconstrução”**, Dourados/MS, 07 a 09 de agosto de 2023.

Disponível em:
<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/8984/8345>
Acesso em: 25 maio 2024.

OLIVEIRA, Paulo. **A BNCC e as Mudanças no Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2019.

SILVA, José Carlos. **O Ensino de História nas Escolas Militares**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

ZUNTA, Higor Batistela. **A História do Colégio Militar de Campo Grande - Mato Grosso do Sul**. 2016. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em História) – Universidade Católica Dom Bosco, Orientadora: Eva Maria Luiz Ferreira.

ZWIRTES, Ricardo; MARTINS, Vera. **A BNCC e seus Impactos na Educação Brasileira**. Curitiba: Editora UFPR, 2020.